

Resenha: FORSHAW, Peter (editor). *Lux in Tenebris. The Visual and the Symbolic in Western Esotericism*. Leiden; Boston: Brill, 2017, 497 pp.

Otávio Santana Vieira

Universidade Federal da Paraíba

Email: otavio.filosofia@gmail.com

Lux in Tenebris, volume 23 da coleção *Aries Book Series* que se dedica à publicação de estudos sobre esoterismo ocidental, editado por Marco Pasi, é organizado por Peter Forshaw, professor de História do Esoterismo do *Center for the History of Hermetic Philosophy* da Universidade de Amsterdã.

A obra coletiva, composta de dezoito ensaios, busca apresentar várias contribuições acerca do tema do simbolismo verbal e visual. Destaca-se particularmente enquanto uma proposta interdisciplinar que engloba em múltiplas perspectivas as produções da chamada “cultura visual” em autores da História do Esoterismo Ocidental. Esta obra segue a perspectiva de outras publicações que apresentam horizontes mais delimitados, como o antropológico ou o sociológico. Em sua interdisciplinaridade, *Lux in Tenebris* abre-se a um horizonte mais amplo, o da História das Ideias, Filosofia, Religião, Arte e Música. Uma passada de olhos sobre os autores que contribuíram para publicação revela este caráter.

Seu organizador chama a atenção para a importância das instâncias visuais e verbais do simbolismo esotérico e com isso a passagem da *imaginação* para o *mundus imaginalis* e ao *mundus intellectualis*. Um verdadeiro salto do literal ao imaginal. Isso se constata na profusão de imagens e símbolos presentes na literatura alquímica; em autores renascentistas, como Ficino, Trithemius, etc.; nas mais diversas correntes na modernidade, como a Teosofia, o Rosacruzianismo, etc.; e na pós-modernidade. O título da obra é ele mesmo uma metáfora, firmando o poder que o simbolismo visual e verbal desempenha no meio esotérico e ocultista.

Lux in Tenebris é dividido em duas partes, cronologicamente. A primeira parte é composta de ensaios direcionados ao tema na Idade Média e início da Modernidade; e a segunda parte é composta de ensaios sobre a Modernidade e a Pós-modernidade.

Acerca da primeira parte, em meio a ensaios sobre Ficino, Agrippa, Böhme, Paul Yvon e Teosofia, destacamos, entre os temas abordados pelos onze ensaios que o compõe, o simbolismo acústico e visual Pitagórico e Neoplatônico no pensamento de Gikatilla, escrito por Elke Morlok a partir da perspectiva da relação entre a literatura e o simbolismo cabalístico sustentados em um plano de fundo Neoplatônico e Pitagórico enquanto uma síntese do pensamento cabalístico; Retórica, Alquimia e Deificação no *Teatro da Memória* de Giulio Camillo, acerca de seu projeto para estabelecer uma memória universal que abrangia Hermetismo, Cabala e Alquimia, escrito por Lina Bolzoni, enfatizando a importância da dimensão retórica (ação com as palavras), alquímica (ação sobre as coisas) para a deificação (ação sobre a alma); Simbolismo e Exegese místico-alegórica no *De Culta et Amore Dei* de Emanuel Swedenborg, escrito por Francesca Maria Crasta e Laura Follesa, abordando a dimensão heurística e pedagógica no uso de símbolos e metáforas em um contexto metafísico; e em *Signos no Céu*, a crônica Tobol'sk e a Divinação Celeste na Rússia, 1695-1734. Robert Collis trata nesta compilação de relatos sobre eventos astronômicos, os aspectos divinatórios e a noção de providência cristã.

Por fim, na segunda parte destacamos o Enoque Vitoriano de György Szönyi, que apresenta o contexto e influência do *Livro de Enoque* na Inglaterra vitoriana; o Simbolismo do Hermetismo em Julius Evola, de Hans Thomas Hakl, apresenta como o símbolo assume um estatuto ontológico; a Iconografia da *Coniunctio Oppositorum* em Ithell Colquhoun, pintor surrealista britânico, de Victoria Ferentinou, apresenta arte e espiritualidade em meio ao reavivamento ocultista no final do séc. XIX e início do XX.

Estes ensaios apresentam novos (ou poucos abordados) objetos de investigação, o que destaca a inovação na área. Recomenda-se a leitura da obra integralmente por seu caráter interdisciplinar, pelas novas abordagens e objetos de investigação que são apresentados, e pela perspectiva instigante e importante da cultura visual para os estudos sobre o esoterismo ocidental. *Lux in Tenebris* contribui em demarcar e projetar em nossa maneira de perceber este objeto de pesquisa e em meio a produção em História do Esoterismo Ocidental, mais uma perspectiva dentro do campo geral.